

Simpósio Temático 17

Thalles Braga Rezende Lins da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Título da Comunicação: Franciscanismo, Diabo e enquadramento social no século XIII em Castela: a narrativa do sacristão fornicador.

RESUMO: Esta apresentação trata-se de um recorte de minha pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do PPGHC e do PEM, ambos da UFRJ, sob a orientação da Prof.^a Dra. Andréia Frazão. Nesta pesquisa, o objetivo principal é compreender em perspectiva comparada como as representações do Diabo, presentes nos *Milagros de Nuestra Señora*, de Gonzalo de Berceo, e no *Liber Mariae*, de Juan Gil de Zamora, foram usadas como discurso de enquadramento social pela Igreja medieval castelhana do século XIII. Para tal análise, uso como referenciais teórico-metodológicos o conceito de representação de Roger Chartier e a metodologia de História Cruzada, proposta por Michael Werner e Bénédicte Zimmermann. Para que se possa entender de que maneira o texto se relaciona com o discurso de enquadramento social da Igreja castelhana do período, discutirei como a narrativa tradicional se atualiza e se articula com as Atas Conciliares do Concílio de Latrão IV e de Valladolid, realizados respectivamente em 1215 e 1228.

Para este trabalho, analisarei a narrativa *Santa Maria roba al Demonio el alma de un monje pecador*, integrante da segunda parte do livro conhecido como *Liber Ihesu et Mariae*, datado entre 1278 e 1284, e escrito no reino de Castela. O autor desta hagiografia, Juan Gil de Zamora, foi um franciscano, formado em teologia pela Universidade de Paris e com ligações com a monarquia castelhana. No texto selecionado, o autor conta a sua versão da história de um monge sacristão pecador que, contudo, por ser muito devoto da Virgem Maria, acaba sendo salvo do Diabo após sua morte.